

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

A PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Deise Bastos de Araújo
Queziane Martins da Cruz**

Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar através de relato de experiência profissional a precarização do trabalho docente em escolas da educação básica pública da rede municipal de Bom Jesus da Lapa – BA. Tendo como metodologia, estudo de revisão bibliográfica, que abarca pesquisas de autores que discutem a precarização do trabalho docente na educação básica pública brasileira, para o embasamento do relato. Em que foi possível identificar que antes e depois da pandemia do COVID-19, a precariedade no trabalho docente é um enfrentamento coletivo, que requer a união e o fortalecimento dos movimentos populares e da sociedade civil, em conquistar melhorias para o setor educacional em diferentes aspectos, pois as políticas públicas existentes não são suficientes para garantir uma educação pública de qualidade, emancipatória e cidadã. Há uma batalha entre o interesse neoliberal da classe dominante e um novo modelo de educação pautada na igualdade e na construção de uma sociedade mais justa, uma luta secular que não pode ser silenciada pela necropolítica. Concluindo assim, que muito pode ser feito e que a movimentação popular seja urgente, a educação que pode libertar um povo, não pode ter trato negligenciado, deve ter reconhecimento e aporte para os devidos embates contra o capitalismo.

Palavras chave: Precarização; Relato de experiência; Trabalho Docente.

Introdução

Comumente ao longo da vida, o ser humano projeta seus sonhos e metas para o futuro, dentre estes, a escolha da profissão, que por vezes é possível alcançar tal objetivo, entretanto não é uma realidade de todos(as).

Dentre as inúmeras profissões existentes, destaca-se a de ser professor(a), conhecida como ‘a profissão que forma todas as outras’, que historicamente é a única área de atuação trabalhista com esta faceta e com o potencial de adentrar áreas distintas de mediação de conhecimentos científicos, através de práxis pedagógicas de variadas dimensões, afim de promover o processo de ensino-aprendizagem para grupos de diferentes faixas etárias e grupos sociais.

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Embora esta seja uma profissão de grande potencial de transformação social, esta por sua vez, tem perdido cada vez mais o prestígio diante da sociedade, devido à precarização que assola o magistério em diferentes segmentos, devido ao jogo de interesses da burguesia sustentada pelo neoliberalismo.

Provocando assim, inquietações a respeito da intencionalidade da classe dominante em relação a uma sociedade refém do trabalho e do consumo, na qual, distorce o papel social da escola – espaço de atuação do(a) profissional professor(a), em formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

Neste caso, escolher ou adentrar – por consequência, o universo desta profissão é debruçar-se no processo de formação inicial e contínua, e estar continuamente atuando num espaço de resistência individual e coletiva, pois a atuação no magistério requer para além do conhecimento teórico e prático, o enfrentamento de barreiras políticas e sociais, construídas ao longo dos tempos. O que requer, o fortalecimento da classe em prol do reconhecimento multidimensional.

Assim, se faz imprescindível relatar experimentos vividos no chão da sala de aula, especialmente em escolas públicas, explicitando as divergências entre teoria e prática, interesses e necessidades no cotidiano laboral.

A partir disto, o objetivo desta pesquisa é apresentar através de relato de experiência profissional a precarização do trabalho docente em escolas da educação básica pública da rede municipal de Bom Jesus da Lapa – BA.

Metodologia

Este é um estudo de revisão bibliográfica, que abarca pesquisas de autores que discutem a precarização do trabalho docente na educação básica pública brasileira, para o embasamento do relato de experiência profissional em escolas da rede municipal de Bom Jesus da Lapa – BA no período de 2012 a 2021.

Relatos e discussões

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Bom Jesus da Lapa é um dos municípios que compõe o Oeste do Estado da Bahia, com população estimada de 70.151 mil habitantes, com área territorial de 4.115.210 km² e escolarização 6 a 14 anos de 95,7 % (IBGE, 2021).

Neste município, constam 62 escolas, 13.770 alunos(as) matriculados e 786 professores, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2019 de 4,4 nos anos iniciais do ensino fundamental, 4,1 nos anos finais do ensino fundamental e 3,2 no ensino médio (QEDu, 2019).

Entretanto, considerando as médias supracitadas, constam que a meta no ano de 2019, dos anos iniciais e finais foi de 4,6, não atendendo assim a projeção estimada (IDEB, 2020), como consta no gráfico a seguir:

Gráfico 1: IDEB observado e Metas Projetadas em 2019 para o Município de Bom Jesus da Lapa-BA.



Fonte: Pesquisa bibliográfica, dezembro de 2021.

Observando assim, que na medida em que a etapa de ensino avança o alcance da meta entra em declínio, o que precisa ser observado e analisado cuidadosamente estas informações, para que sejam elaboradas estratégias de intervenção nas escolas do município. Além disto, é preciso observar o IDEB do Estado da Bahia que é de 4,9%, uma média relativamente baixa, em relação ao Estado de São Paulo de maior média do território brasileiro, com 6,5 (QEDu, 2019).

A partir dos dados quantitativos apresentados, surgem questionamentos quanto à relação destas informações com a qualidade de ensino, sobre o que está por trás dos números catalogados, no que tange as ações na educação do município, abarcando não somente a classe dos professores, mas todos(as) os autores(as) que estão envoltos do sistema de educação.

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Algumas respostas serão indicadas nos relatos a seguir, que correspondem aos aspectos de precarização no trabalho docente no período de julho de 2012 a dezembro de 2021, em escolas da Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa – BA, que contemplam experiências em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) em escolas do campo e da cidade.

Uma década observando e vivenciando, as alegrias e as dores da docência, pode-se perceber o quão amedrontador é uma sociedade crítica e livre, o quanto que a educação pode transformar as pessoas e como elas podem transformar o mundo em que vivem. E por ter este papel, é que educar e educar-se, têm sido cada vez mais o motivo de luta e resistência. Pois o novo modo de produção que se configura a sociedade, pautada na acumulação do capital, ataca diretamente a regulação da vida social, o redirecionamento da política pública e os direitos humanos e sociais (PALUDO, 2015).

Estar a serviço do capital, pode estar explícito ou oculto no cotidiano, quando cargos de direção escolar são sustentados pelo ato antidemocrático de indicação política, quando o colegiado escolar tem apenas participações formais e pontuais, quando o grêmio estudantil, assim como sindicatos, não tem a voz e vez em decisões que deveriam ser coletivas, quando o número de contratados é elevado e os profissionais não possuem os mesmos direitos do quadro de pessoal efetivo, quando o plano de carreira do magistério não é efetivado, dentre tantos outros fatores, que foram encontrados na jornada de trabalho.

Posicionar-se politicamente ao contrário a gestão da situação e realizar movimentos de lutas por direito, torna-se arriscado, em que ameaças de trocas de turma, escola e até mesmo de localidade, podem ser citadas por gestores opressores. Isto faz desencorajar muitos profissionais a buscarem por seus direitos.

As consequências variam desde o adoecimento docente ao descrédito da sociedade, afetando não somente os profissionais da educação, como também as crianças e jovens que deixam de ter seus direitos garantidos, pois como consta no Artigo 205 da Constituição Federal “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 1).

CONCLUSÃO

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Mediante as discussões apresentadas, percebe-se que a educação caminha a passos lentos para a concretização da qualidade, emancipação e cidadania, pois, ao distanciar-se das perspectivas adequadas de trabalho, a classe do magistério sofre impactos negativos no seu processo de trabalho.

A complexidade da melhoria das condições de trabalho está para além de dar voz aos docentes, sindicatos e representatividades de modo geral, a grande necessidade estar em ouvi-los(as) e pôr em prática estratégias de enfrentamento das dificuldades.

Haja vista que a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, proporcionará mudanças significativas na práxis cotidiana, nas quais, tendo o(a) aluno(a) como linha direta de atuação, este(a) também será beneficiado em muitos sentidos. Provocando assim, uma transformação expressiva no modo de enxergarem a educação como setor público primordial para uma sociedade mais justa, crítica e autônoma.

Por quanto, sugere-se que pautas que abordam o enfrentamento da precarização do trabalho docente sejam cada vez mais discutidas e cobradas pela sociedade civil e estado, para que sejam rompidos os principais paradigmas que aprisionam o povo das camadas populares.

Concluindo assim que muito pode ser feito e que a movimentação popular seja urgente, a educação que pode libertar um povo, não pode ter trato negligenciado, deve ter reconhecimento e aporte para os devidos embates ao neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal. **CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto. Art. 205.** 1988. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf. Acessado em: 21 de dezembro de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bom Jesus da Lapa código: 2903904.** Cidades e Estados. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/bom-jesus-da-lapa.html>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos cedes**, v. 35, p. 219-238, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP/?lang=pt>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

QEdU. Use dados. Transforme a educação. **Bom Jesus da Lapa**. 2019. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/municipio/2903904-bom-jesus-da-lapa>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

QEdU. Use dados. Transforme a educação. **Brasil**. 2019. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb/ideb-por-estados>. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

SOBRE OS AUTORES

Deise Bastos de Araújo

Mestra e Doutoranda em Ciências da Educação do Programa de Pós-graduação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS), membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC / UESB). E-mail: deisetkd@hotmail.com

Queziane Martins da Cruz

Mestra em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC / UESB). E-mail: martinsdacruzqueziane@gmail.com